

Helicópteros irritam moradores

Quem mora em bairros vizinhos ao aeroporto de Vitória reclama do barulho e da frequência com que as aeronaves pousam e decolam

Luiza Wernersbach

Moradores de bairros próximos ao aeroporto de Vitória afirmam que têm sofrido com o barulho de helicópteros sobrevoando a região.

Eles reclamam do horário de atividade das aeronaves e da frequência com que elas pousam e decolam do aeroporto.

De acordo com o líder comunitário de Goiabeiras, Denner Januário da Silva, 31, helicópteros e aviões deveriam trabalhar em horário comercial. “O barulho nunca para. De 21 horas, 22 horas até as cinco da manhã, sempre têm aeronave circulando. Inclusive nos finais de semana”, afirmou.

Ele, que mora com mais cinco pessoas, afirma que todos ficam bastante incomodados e estressados com a situação.

Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) apontam que nos últimos 10 anos, a frota de helicópteros registrados no Espírito Santo cresceu 500%, chegando a um total de 36.

De 2013 até junho deste ano, foi

o maior salto: mais nove helicópteros sobrevoando o Estado. Os números da Anac não consideram os que chegam ao Espírito Santo vindos de outros estados.

Quem também sentiu a diferença foi o coordenador da Federação das Associações de Moradores e Movimentos Populares do Espírito Santo (Famopes) Marcos dos Santos.

Ele, que mora em Bairro República, diz que é impossível assistir televisão ou falar ao telefone dentro de casa.

“Convivemos com essa poluição sonora há muito tempo, mas tem aumentado consideravelmente. A comunidade já se reuniu com a Infraero e o Ministério Público, mas não adiantou”, afirmou.

Marcos também contou que os helicópteros passam muito próximos às residências, tornando o barulho ainda mais alto. “Quando tem manga nos pés, algumas pessoas esperam a aeronave passar para a fruta cair. É sério”, disse.

Segundo informações da Infraero, aeronaves que quiserem pousar no aeroporto podem solicitar autorização. O único serviço fixo é o de táxi aéreo, feito pela empresa Líder Aviação. A Infraero não informou quantos pousos e decolagens são feitos diariamente.

Questionada, a Líder Aviação, que atua com operações de helicópteros, também não informou sua frota de aeronaves. No Estado, a empresa presta serviços para a Petrobras, que não se manifestou.

JULIA TERAYAMA - 04/02/2014



HELICÓPTEROS que atendem empresa de petróleo no aeroporto de Vitória

Saiba mais Avião com motor ligado produz 116 decibéis

Crescimento

O número de helicópteros no Estado cresceu de 6 para 36, nos últimos 10 anos.

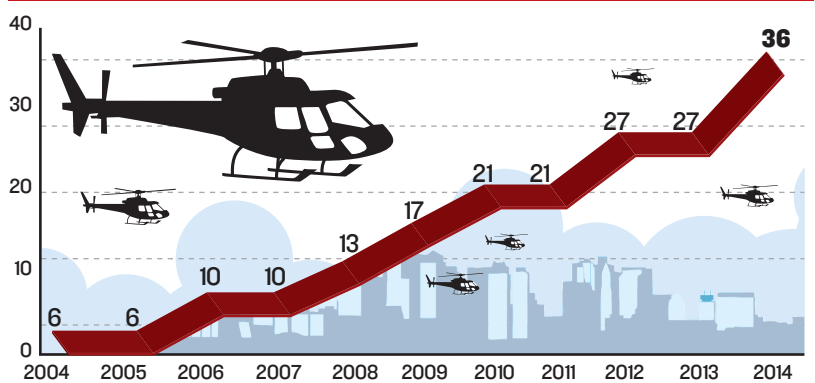
Eles atuam, principalmente, no setor offshore, ou seja, trabalham com transporte para plataformas fora da costa.

500%
é o que cresceu a frota de helicópteros no Estado em 10 anos

100 DECIBÉIS
é o valor aproximado do barulho de um helicóptero

Um avião na pista, com o motor ligado, produz cerca de 116 decibéis. O estresse no organismo começa com cerca de 70 decibéis.

FROTA NO ESTADO



Dados de junho de 2014

POLUIÇÃO SONORA



THIAGO COUTINHO/AT

Dificuldade para se concentrar em casa

“Como se não bastassem os aviões decolando o dia todo, agora temos os helicópteros.” Quem lamenta é o universitário Raifer Ribeiro, de 24 anos.

Ele mora no bairro Jardim Camburi, em Vitória, e afirma que o barulho das aeronaves atrapalha até os estudos.

“O barulho é ensurdecedor! Se estou lendo ou fazendo uma atividade, não consigo me concentrar. Parece que o helicóptero está em cima da minha casa!”, contou.

De acordo com o estudante de Administração, o aumento no número de aeronaves já virou assunto na vizinhança.

“Isso não fazia parte do nosso dia a dia. Parece que os helicópteros fazem a manobra em cima do bairro antes de pousar”, disse.

Médico diz que barulho pode causar estresse

Especialistas afirmam que o barulho gerado pelos helicópteros que sobrevoam o aeroporto de Vitória não é capaz de provocar perda de audição, mas pode causar sintomas de irritabilidade.

De acordo com o otorrinolaringologista Sérgio Ramos, estresse, dor de cabeça e até taquicardia, por causa do incômodo, podem acometer quem mora próximo à região.

“O ruído que causa a surdez deve ser acima de 85 decibéis e em uma exposição contínua e prolongada. Os helicópteros, se você estiver ao lado dele, produz um som de aproximadamente 100 decibéis”, afirmou.

Ele explicou que, pelo fato de o

helicóptero estar em local aberto e o barulho acontecer algumas vezes ao dia, isso não chega a afetar a audição.

Já o piloto de helicóptero e engenheiro de manutenção aeronáutica Octavio Schneider Queiroz afirma que o barulho produzido em Vitória é menor do que o permitido na legislação.

“É claro que o barulho incomoda muito, mas Vitória tem poucos voos comparados a outros estados”, afirmou.

Ainda segundo o engenheiro, é difícil reduzir o barulho dos helicópteros porque, ao contrário do que acontece nos aviões, ele é produzido pela pá da hélice, e não pelas turbinas.

ADEMIR RIBEIRO - 02/07/2014



“O barulho produzido pelos helicópteros não provoca perda auditiva, mas incomoda. Isso pode causar dor de cabeça, estresse e até taquicardia provocada pela irritação”

Sérgio Ramos, otorrinolaringologista

Aeronaves têm permissão para sair da rota, diz departamento

As rotas permitidas para as aeronaves são definidas pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea).

Em seguida, os pilotos recebem todas as possibilidades de caminho a seguir entre origem e destino publicadas em carta.

No entanto, de acordo com o Decea, não há proibição para que voos sejam realizados fora das rotas previamente estabelecidas.

Para que isso aconteça, basta o piloto realizar uma série de procedimentos para informar a alteração. Todas as regras seguem padrão internacional.

Ainda segundo informações do Decea, as normas exigem apenas que os voos sejam realizados dentro de uma faixa de altitude.

Ela varia entre o mínimo de 500 pés (152m) e o máximo de 2.500 pés (760m) em áreas povoadas. Já em áreas despovoadas, o mínimo é de 300 pés (91m).

O fluxo das aeronaves é feito pelo Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta).